

GREGORY “PAPPY” BOYINGTON Por Reinaldo V. Theodoro



“Pappy”

O Coronel Gregory "Pappy" Boyington é, sem sombra de dúvida, o mais famoso ás do *US Marine Corps* na 2ª Guerra Mundial. Ele tem a seu crédito a destruição de 28 aviões japoneses, recebeu a Medalha de Honra do Congresso (“postumamente”) e liderou o famoso VMF-214, o *Black Sheep* (“Ovelha Negra”).

Ele foi abatido sobre Rabaul a 03/01/44 e passou os 20 meses seguintes como prisioneiro de guerra. Em 1976, uma série de TV fez dele uma celebridade. Este currículo já seria notável, se não fosse o fato de que Boyington fez tudo isso lutando contra um inimigo que ele nunca derrotou: o alcoolismo.

Gregory Hallenbeck nasceu em Coeur d'Alene, Idaho, a 04/12/12. Filho de pais divorciados, ele passou boa parte da vida acreditando que seu padrasto era seu pai natural. Nos seus anos de colegial, ele era conhecido por sua agressividade e habilidade em esportes, tornando-se campeão intercolegial de luta livre.

Ele formou-se na *Lincoln High School* em Tacoma, Washington, e graduou-se em 1934 em Engenharia Aeronáutica pela Universidade de Washington. Nesse mesmo ano, casou-se com sua primeira esposa, Helene, com quem teve 3 filhos. Foi nessa ocasião que ele decidiu adotar o sobrenome de seu pai verdadeiro, Boyington, para poder se alistar no USMC que, na ocasião, não aceitava homens casados (já que não havia registros de casamento de Gregory Boyington).

Por quatro anos, foi membro do *Reserve Officers*

Training Corps (Corpo de Treinamento de Oficiais da Reserva), tornando-se cadete. Ele foi comissionado 2º Tenente na Reserva da Artilharia de Costa em junho de 1934 e serviu por dois meses na 630ª Artilharia de Costa em Fort Worden, Washington. A 13/06/35, ele se alistou no *Volunteer Marine Corps Reserve* (Corpo de Voluntários da Reserva dos Marines).

A 18/02/36, Boyington aceitou a indicação como cadete de aviação no *Marine Corps Reserve*. Ele foi lotado na Estação Aeronaval de Pensacola, Flórida, para treinamento de vôo e tornou-se aviador naval a 11/03/37. Foi então transferido para Quantico, Virgínia, e tornou-se 2º Tenente a 02/07/37.

Designado para a Escola Básica de Philadelphia em julho de 1938, o Tenente Boyington foi transferido para o 2º Grupo Aéreo dos Marines na Estação Aeronaval de San Diego.

Foi promovido a 1º Tenente a 04/11/40 e retornou a Pensacola como instrutor.

O Tenente Boyington deu baixa a 26/08/41 para aceitar um convite da *Central Aircraft Manufacturing Company* (CAMCO), uma fachada “civil” conveniente para o que ficaria famoso como o AVG (*American Volunteer Group* – Grupo de Voluntários Americanos), ou simplesmente “Tigres Voadores”. Durante os meses seguintes, Boyington tornou-se comandante de esquadrão e teria destruído 6 aviões japoneses. Ele voou 300 horas de combate antes do AVG ser dissolvido.

Boyington não gostava do AVG. Ele criticou aber-

tamente Chennault e os "Tigres Voadores" em dois livros. Entre suas queixas, estava sua afirmação de que havia abatido 6 aviões inimigos, enquanto os registros do AVG apontam apenas 4,5 (sendo apenas duas vitórias no ar). Apesar disso, o USMC incorporou-as na sua contagem oficial. Por sua vez, Chennault deu a Boyington uma "dispensa desonrosa" quando ele saiu do AVG em abril de 1942, 3 meses antes de seu contrato ser encerrado.



Boyington (segurando um revólver) entre outros pilotos do AVG.

Ele retornou aos EUA na primavera de 1942. Com a guerra, havia grande necessidade de pilotos experientes e, em novembro, Boyington retornou ao USMC com a patente de Major. Ele então se uniu ao MAG-11 (Grupo 11 dos Marines) e conseguiu ser apontado para o VMF-122 como Oficial Executivo, tornando-se seu comandante no início de 1943. Porém, em fins de maio, após se acidentar e quebrar uma perna, perdeu o comando do esquadrão.

Enquanto em serviço no aeródromo de Espiritu Santo, nas Novas Hébridas, Boyington fazia trabalho burocrático, administrando os pilotos substitutos. Quando o pedido de um novo esquadrão foi recusado, ele solicitou permissão para ele mesmo criar um com os pilotos que pudesse conseguir.

Assim, em agosto de 1943, 27 pilotos formaram o que seria o famoso *Black Sheep*¹, que então era uma verdadeira colcha de retalhos (com convalescentes, substitutos e extraviados) e incluía: 8 pilotos que haviam voado com Boyington no VMF-122 (dos quais 7 já contavam vitórias contra os japoneses), 3 oriundos de outros esquadrões,

¹Alguns membros do esquadrão desejavam que ele fosse alcunhado "Boyington's Bastards" (Bastardos de Boyington), mas "Black Sheep" acabou sendo o escolhido.

3 que haviam voado com a RCAF², 4 ex-instrutores de vôo nos EUA e 8 pilotos novatos.

Por alguma razão, o grupo de Boyington foi designado VMF-214 que, curiosamente, já existia, apelidado *Swashbucklers* ("Fanfarrões"), e cujos exaustos pilotos haviam sido enviados de volta aos EUA.

Apesar de todas as piadas em torno da unidade, em 12 semanas de combate ela realizou 1.776 surtidas, destruiu 94 aviões inimigos, danificou 109, afundou transportes de tropas e navios de carga e destruiu instalações de terra. O 214º cumpriu dois turnos de serviço, atuando sobre as ilhas Russell, Nova Georgia, Bougainville, Nova Bretanha e Nova Irlanda. 8 dos seus pilotos se tornaram ases e o esquadrão recebeu a Citação Presidencial de Unidade.

A primeira missão de combate do VMF-214 foi a 14/09/43, escoltando *Dauntless* contra *Ballale*, uma pequena ilha a Oeste de Bougainville. Eles encontraram pesada oposição de Zeros. Dois dias depois, Boyington abateu 5 aparelhos inimigos, o maior score que ele marcou em um único dia. Em outubro, o VMF-214 foi transferido de sua base original nas Ilhas Russell para um posto avançado em Munda.

Em uma missão sobre Bougainville, ele recebeu uma comunicação radiofônica em inglês pedindo a sua posição. Boyington respondeu dando sua posição correta, mas 5.000 pés mais baixo que sua altitude verdadeira. Assim, quando os caças interceptadores japoneses chegaram, muito abaixo dele, os Corsairs de "Pappy" fizeram uma chacina: 12 Zeros abatidos. A 17/12/43, ele liderou o primeiro raide aliado sobre Rabaul.

Em certa ocasião, o esquadrão anunciou que abateria um caça Zero para cada boné de baseball enviado a eles pela maior liga do país. Ele recebeu 20 bonés, mas abateu muito mais Zeros. Como comandante, Boyington era um líder carismático, agressivo e eficiente e tudo isso fazia com que ele fosse muito requisitado pelos correspondentes de guerra. Ele recebeu então o apelido de "Gramps" (Vovô), por ser mais velho que a maioria de seus comandados (31 anos). No entanto, Boyington entraria para a história com o apelido "Pappy" (Papai), como a imprensa o popularizou após ser abatido, embora os pilotos da época não o chamassem assim (apenas um dos muitos mitos da guerra)³.

²Royal Canadian Air Force = Real Força Aérea Canadense

³Uma das histórias a cerca disso é que um dos pilotos de Boyington escreveu uma música onde ele chamava o chefe de "Pappy". Outra estória é que no filme "Flying Tigers" (1942), o personagem de John Wayne também era chamado de "Pappy".

Durante seu primeiro turno de serviço, Boyington abateu 14 caças inimigos em 32 dias. E entre setembro de 1943 e janeiro de 1944, ele destruiu 22 aviões japoneses. Pelo final de dezembro, ele estava se aproximando da marca histórica de Eddie Rickenbacker (26 vitórias), incluindo suas questionáveis 6 vitórias na China, e a tensão disso estava começando a fazer efeito.



O Black Sheep posa diante de um F4U Corsair. Boyington é o 3º no chão a partir da direita. Embora muitas fotos mostrem Boyington a bordo do avião 86 ("LuluBelle"), ele raramente voava com o mesmo aparelho mais do que algumas vezes.

A 03/01/44, 48 aviões americanos, incluindo aparelhos do 214º, decolaram de Bougainville para uma surtida de caças sobre Rabaul. Boyington estava com eles. Ele chegou sobre Rabaul às 8:00 h e, na ação que se seguiu, abateu sua 26ª vítima. Porém, durante o confuso combate, ele não foi mais visto nem ouvido. Após intensa busca, foi declarado desaparecido em ação.

Ele havia sido abatido por um Zero⁴, caiu no mar e foi resgatado por um submarino japonês (que foi destruído 13 dias depois). Levado para Rabaul, foi brutalmente interrogado. Ele passou os 20 meses seguintes como prisioneiro de guerra, sofrendo maus tratos e fome. Estranhamente, os japoneses não divulgaram que ele era seu prisioneiro e, portanto, foi considerado morto (e nessa condição foi agraciado com a Medalha de Honra do Congresso). Para seus compatriotas, quando ele foi libertado, foi como se tivesse ressuscitado⁵.

Após a rendição japonesa, o Major Boyington foi libertado do Campo de Prisioneiros de Omori, na região de Tóquio, a 29/08/45. Nessa ocasião, ele

⁴ Anos depois, o piloto japonês Masajiro Kawato afirmou ter sido ele quem abateu Boyington. Ele descreveu a batalha em dois livros e participou de diversos eventos, inclusive com a presença de Boyington, mas a sua estória foi eventualmente desmascarada, embora Kawato mantivesse a sua versão até sua morte.

⁵ Após o cessar-fogo, companheiros de cativo de Boyington pintaram "PAPPY BOYINGTON ESTÁ AQUI!" no teto da sua cabana-prisão.

alegou haver abatido mais dois aviões no dia 03/01/44, o que elevou o seu total para 28 vitórias⁶, fazendo dele o maior ás dos Marines. Como ele já era então um herói nacional, ninguém pensou em questioná-lo.

Logo após retornar à Pátria, Boyington foi a Washington receber a Medalha de Honra, das mãos do Presidente Harry S. Truman, a 05/10/45. No dia anterior, havia recebido a Cruz Naval. Ele recebeu ainda a Medalha Americana de Serviço de Defesa, Medalha de Campanha Asiática-Pacífico, Medalha de Campanha Americana e a Medalha da Vitória na 2ª Guerra Mundial. Enquanto estava prisioneiro dos japoneses, foi selecionado para promoção temporária como Tenente-Coronel. Após mais alguns anos de serviço, ele deu baixa a 01/08/47, com a patente de Coronel.

Em 1958, Boyington publicou suas memórias, que teve o título "Baa Baa, Black Sheep". O livro ficou mais de um ano na lista de bestsellers. Em 1976, a Universal decidiu fazer uma série de TV contando a história do 214º e contratou o ator Robert Conrad⁷ para o papel de Boyington. A série também teve o nome "Baa Baa, Black Sheep"⁸ e Boyington atuou como consultor técnico. Exibido pela NBC, a série teve apenas duas temporadas, pois os episódios eram muito caros e ela competia com as séries "As Panteras" e "Happy Days".

Porém, a visão do 214º como um grupo de fanfarrões bêbados desagradou a muitos veteranos e acabou com algumas amizades. Num encontro realizado no Havaí em 1976, Boyington se viu forçado a pedir desculpas, coisa que ele não costumava fazer com frequência.

Todavia, a série fez de Boyington uma celebridade novamente e, ao lado de sua quarta esposa, aparecia em shows aéreos, programas de TV, etc.

Mas um sério problema já começara a se manifestar na vida do herói. Boyington era conhecido pelo seu grande consumo de álcool já durante a guerra. Ele mesmo escreveu: "sem dúvida, a coisa mais maldita em minha personalidade". Ele disse ainda ser grato aos japoneses por tê-lo mantido sóbrio durante 20 meses. E o problema aumentou muito nos anos do imediato pós-guerra.

Durante um *tour* por bônus de guerra, ele frequentemente aparecia bêbado. Em uma ocasião,

⁶ O total de vitórias de Boyington reconhecidas pelo *American Fighter Aces Association* (Federação Americana de Ases de Caça) é de 24 (2 com o AVG e 22 com os Marines).

⁷ Que anteriormente fizera "Wild, Wild West", que no Brasil foi exibido com o nome de "James West", o nome do protagonista interpretado por Conrad.

⁸ No Brasil, foi exibido com o nome de "Demônios do Ar".

ele discursou visivelmente alcoolizado, para constrangimento próprio e da corporação.

Após mais uma série de vexames e escândalos amorosos, o USMC o colocou na reserva em 1947, alegando razões médicas.

Boyington atravessou uma série de dificuldades, com casamentos desfeitos e empregos que não duravam muito. Ele foi vendedor de bebidas, de jóias e até juiz de luta livre! Chegando ao fundo do poço, juntou-se ao AAA em 1956. As coisas melhoraram um pouco para ele em 1958, com o sucesso da publicação de suas memórias. No entanto, as coisas voltaram a piorar nos anos 60, incluindo agora problemas com seu filho. Em meados dos anos 70, ele voltou á berlinda, durante a exibição da série de TV.

Boyington, na verdade, era encenqueiro, irresponsável, beberrão, mulherengo e vivia endividado. Em janeiro de 1941, Boyington brigou com um oficial superior por causa de uma mulher (que não era a dele). O USMC obrigava Boyington a informar quanto ele destinava de seu salário à sua ex-esposa e filhos. Ele era também um pai ausente para os três filhos que teve com sua primeira esposa.

Após alguns anos, sua saúde foi afetada e ele teve que se submeter a uma cirurgia para retirada de um tumor no pulmão.

Após uma longa luta contra o câncer, Boyington faleceu a 11/01/88 e foi sepultado no Cemitério Nacional de Arlington. Em agosto de 2007, o aeroporto de Coeur d'Alene, sua terra natal, foi rebatizado como "Campo Pappy Boyington".

Ao tentar resumir sua vida, ele escreveu: "Mostre-me um herói e eu irei provar que ele é um vagabundo". Autocrítica amarga, mas não necessariamente correta. Apesar de todas as suas falhas de caráter, exacerbadas (ou coroadas) pelo alcoolismo, Boyington foi um herói quando era necessário que fosse. E nesse papel realizou um grande serviço para seu país, apesar de todos os mitos e desinformações da guerra. Mas, quanto a isso, Boyington não se destaca muito de qualquer outro líder de esquadrão ou mesmo sargento de infantaria de qualquer país de qualquer guerra. O que chama a atenção na história desse personagem é a sua capacidade de dar a volta por cima não uma, mas diversas vezes.

Chegando ao fim da carreira de forma desastrosa em 1941, tornou-se herói de guerra na China; em conflito no AVG, dispensado de forma ignominiosa, foi tratado como membro valioso do USMC, assumindo logo o comando de um esquadrão; acidentado e encostado numa mesa, conseguiu criar e chefiar, com extraordinário êxito, seu próprio esquadrão. Desaparecido e dado como morto, volta como um grande herói, recebendo a maior condecoração do seu país, das mãos do

presidente. Afundado no alcoolismo, se torna autor de um grande best-seller. Novamente afundado em problemas, torna-se um personagem de um seriado de TV.

A vida de Gregory Boyington é uma prova cabal de que sempre é possível um recomeço. Não importa o quão baixo se está, nem quantos erros foram cometidos, sempre há a possibilidade de levantar a cabeça e ir em frente. Seja na guerra ou na paz, o primeiro passo para triunfar é não se conformar com a derrota. Ou, como disse Gabriel, O Pensador, "Pra quem sabe olhar pra trás nenhuma rua é sem saída"⁹.

⁹ Faixa "Tem Alguém Aí?", CD "Seja você mesmo, mas não seja sempre o mesmo".